

INTRODUÇÃO

Na evolução das empresas a partir do século XIX, constataram-se muitas mudanças culturais causadas pelos avanços tecnológicos, à abertura de mercado e às melhorias nos sistemas de comunicação. Atualmente, em um cenário de pós – globalização, em que se vivencia a era do conhecimento e da informação, as empresas precisam de flexibilidade para se adequarem às mudanças e às novas exigências do mercado.

As empresas tem a capacidade de serem flexíveis e se adaptarem facilmente a essas mudanças, isso está intimamente relacionado à cultura de cada uma, isto é, são os traços culturais, valores e costumes das organizações que determinarão se elas serão mais ou menos vulneráveis, às modificações no ambiente interno e externo.

Este trabalho tem como fio condutor os diferenciais na cultura organizacional das empresas convencionais e de Economia de Comunhão (EdC).

Será elaborado um estudo de caso comparativo entre os aspectos que caracterizam e identificam a cultura organizacional entre uma empresa que aplica os conceitos da Economia de Comunhão, a empresa Femaq - Fundação, Engenharia e Máquinas Ltda, e outra que não adota esses princípios de gestão, Natura Cosméticos S/A.

A empresa Natura Cosméticos S/A atua no ramo de higiene, cosméticos e perfumaria, e a empresa Femaq - Fundação, Engenharia e Máquinas Ltda atua no setor de fundição e metalurgia.

Primeiramente, será exposto o referencial teórico, com base no qual toda a pesquisa foi orientada. A seguir, serão apresentados os principais conceitos de cultura organizacional, como ela é formada dentro das empresas e como influencia as rotinas de trabalho dentro das organizações. Além disso, serão relatadas as principais características da Economia de Comunhão, bem como seus princípios, valores e influência na administração das empresas.

No decorrer do trabalho apresentar-se-á um estudo comparativo entre as culturas organizacionais dessas duas empresas, bem como seus valores e costumes e ainda um breve histórico de ambas, levando em consideração que a cultura de seus fundadores influenciou muito os valores e os aspectos culturais das mesmas.

No referencial bibliográfico, ao final do trabalho, livros, sites, teses e monografias consultadas estão expostos.

O problema da pesquisa é: Quais diferenças podem ser observadas entre as culturas organizacionais de uma empresa que aplica os princípios de Economia de Comunhão e uma outra que não adota esses princípios?

Os princípios da Economia de Comunhão estão se tornando cada vez mais conhecidos e a aplicação dos mesmos tem se mostrado cada vez mais eficiente e eficaz na administração das empresas. Com isso, conhecer as características culturais dessas organizações, seus valores, benefícios e diferenciais competitivos é interessante para que futuros administradores possam aplicar esse novo modelo de gestão nas empresas em que atuam.

As hipóteses a serem analisadas durante a pesquisa são:

a) Apesar das empresas Natura e Femaq atuarem em segmentos de mercado diferentes, ambas possuem em suas características culturais a preocupação com o desenvolvimento sustentável e com a responsabilidade social, esta, por sua vez, se manifesta a partir de premissas distintas.

b) Ambas as empresas conseguem transmitir os seus valores culturais aos seus colaboradores de maneira que todos estejam comprometidos e participem ativamente em prol do crescimento contínuo das respectivas empresas.

Metodologia utilizada para a realização desse trabalho é um Estudo de Caso Comparativo. Será apresentado um estudo de caso, que se baseará nas empresas Natura e Femaq, visando estabelecer uma comparação entre os aspectos culturais dessas duas empresas.

Coltro e Coltro (2004, p.27) definem um estudo de caso como sendo: “Uma análise específica, crítica ou comparativa, de um caso real contraposto com teorias ou modelos já existentes, a partir de um esquema conceitual bem definido.”

Foram utilizados para a realização desse estudo de caso fontes primárias e secundárias de pesquisa. As fontes primárias utilizadas foram: a aplicação de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas e uma visita realizada nas duas empresas, a qual permitiu uma observação de suas rotinas de trabalho e a identificação de alguns aspectos culturais.

As fontes secundárias são pesquisas teóricas baseadas em livros, artigos de revistas especializadas, sites e reportagens de jornais e outros estudos acadêmicos.

O universo e a forma de amostragem definidos para a realização dessa pesquisa foi a não-probabilística por conveniência, pois, nesse tipo de amostragem, os elementos de pesquisa são selecionados a partir da conveniência, facilidade para o pesquisador.

De acordo com Samara e Barros (1997, p.71) “Os elementos da amostra são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador. São as pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário.”

A técnica de abordagem utilizada foi a aplicação de questionário estruturado com um misto de perguntas abertas e fechadas que foram respondidas na presença dos pesquisadores.

Os dados da pesquisa foram coletados durante o mês de setembro de 2006, entre os dias 01 e 15, nas dependências das empresas durante a visita realizada pelos pesquisadores.

Após a coleta dos dados foram realizadas tabulação e análise simples, para a questão em que o entrevistado apenas poderia indicar uma resposta, tabulações e análises com respostas múltiplas, para as questões em que mais de uma alternativa poderia ser identificada pelo entrevistado, que permitiram uma análise de todos os aspectos pesquisados.

Esse trabalho é composto ao todo por cinco capítulos. No primeiro capítulo serão apresentadas algumas definições de cultura organizacional e a importância da cultura para o crescimento e desenvolvimento das empresas e para a sua formalização, foram utilizadas teorias, definições e conceitos desenvolvidos pelos principais autores que abordaram esse tema.

No segundo capítulo apresentaremos os principais valores, costumes e normas que norteiam a cultura da Natura.

No capítulo terceiro mostrar-se-ão a história, os valores, os princípios, e as ideologias da Economia de comunhão e a cultura da empresa Femaq. Esse capítulo é dividido em 4 (quatro) partes. Primeiramente apresentaremos os princípios do Movimento dos Focolares, movimento a partir do qual a Economia de Comunhão se originou; na segunda parte do capítulo serão tratados mais profundamente os fundamentos e princípios da EdC; na terceira parte apresentaremos a utilização desses princípios dentro das empresas e, no quarto tópico, serão abordadas as características culturais da empresa Femaq, bem como

a influência que a Economia de Comunhão exerce em suas rotinas de trabalho e em sua administração.

No quarto capítulo serão expostos os dados coletados a partir das pesquisas realizadas, bem como a tabulação e análise dos mesmos.

No quinto capítulo serão apresentados uma análise e um comparativo entre a cultura dessas duas empresas, bem como as conclusões auferidas através das pesquisas.

Após a finalização desses cinco capítulos será mostrado, em anexo, o questionário aplicado nas empresas, fotos tiradas na visita técnica realizada, entre outras informações complementares.